

BARRETO

Barreto, Mário. V. *Linguística. NO BRASIL.*

Barreto, Paulo. V. *Rio, João do.*

Barreto DE MENESES, Tobias (Campos, Sergipe, 1839 — Recife, 1889). Destinado à carreira do sacerdócio, abandonou o Seminário da Baía no dia seguinte ao da entrada. Licenciou-se em Direito no Recife e na respectiva Faculdade exerceu o magistério nos últimos anos da sua vida. Publicou: *Ensaio e estudos de filosofia e crítica* (1875); *Estudos alemães* (1880-1881); *Questões vigentes de Filosofia e de Direito* (1888); *Vários Escritos* (1900); *Polêmicas* (1901). As *Obras Completas* (5 vols.) saíram no Rio, 1926. Partindo do ecletismo de Cousin e passando pelo positivismo de Comte, foram contudo as obras de Haeckel, de Ed. von Hartmann, Kant, Schopenhauer e Strauss que contribuíram para a formação do seu pensamento filosófico, de cunho monista e evolucionista.

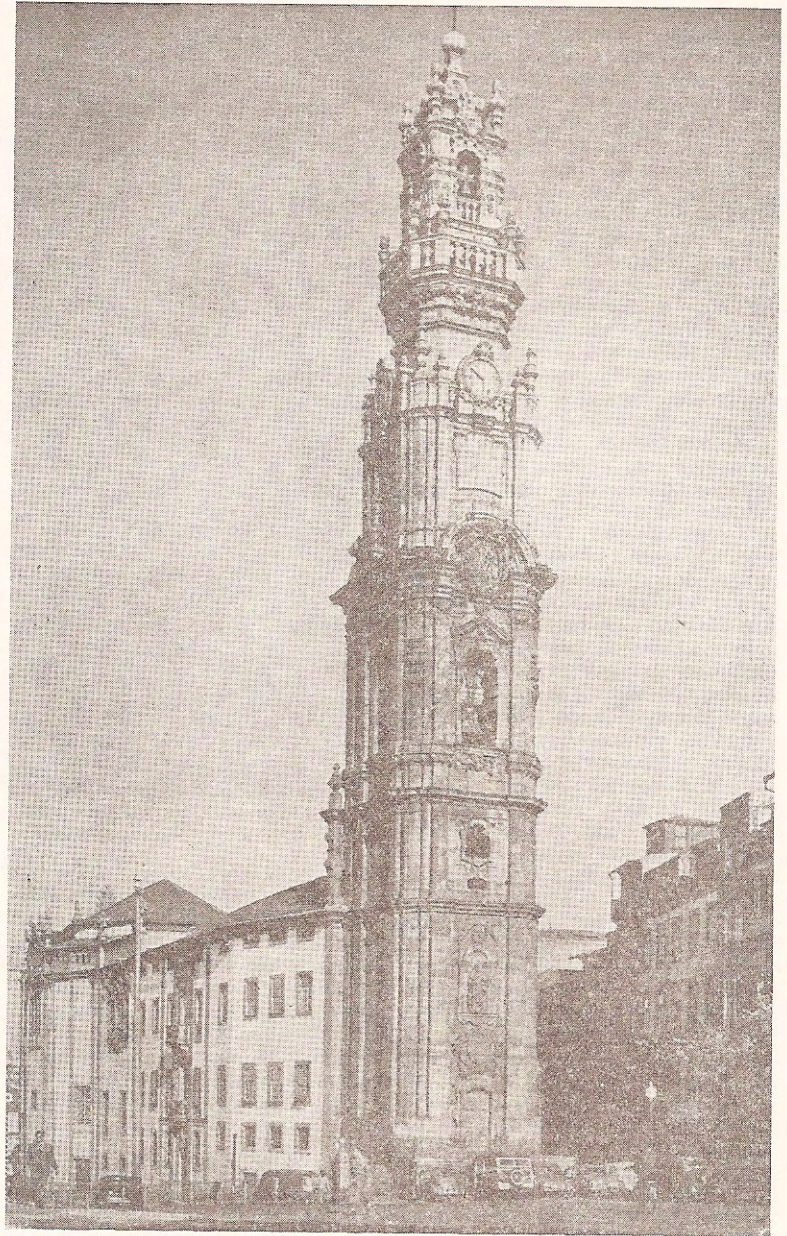
D. S.

Bibl.: Hermes Lima, *T. B. A época e o homem*, S. Paulo, 1939; Luís Finto Ferreira, *T. B. e a nova Escola do Recife*, Rio, 1958; Antônio Paim, «A Obra Filosófica e a Evolução de T. B.», in *Rev. do Livro*, Ano IV, n.º 14, Junho de 1959, pp. 19-48.

Barroco.

NA LITERATURA PORTUGUESA. A designação de «barroco» para classificar determinada época e determinado estilo tornou-se quase ambígua, em virtude das muitas e desvairadas acepções que à palavra foram atribuídas. De «barroco» sinónimo de bizarro, de «barroco» esquema escolástico de silogismo falso, de «barroco» termo corrente na crítica de artes plásticas, sinal de mau gosto e coisa absurda, passou-se a «barroco», etiqueta histórica e estética, que se dava como equivalente ou palavra substituta de «Seiscentismo». Neste caso, «barroco» abrange manifestações como as que habitualmente são designadas por gongorismo, marinismo, eufuismo, preciosismo, etc.

A reabilitação da estética barroca que, segundo uns, é uma estética anti-clássica e, segundo outros, radica em certos caracteres evoluídos do clássico, fez-se, nos últimos trinta anos, em trabalhos como os de Dâmaso Alonso sobre Gôngora, os de Leo Spitzer, C. Calcaterra, H. Hatzfeld



NAZZONI — A TORRE DOS CLÉRIGOS — ESPÉCIME DE ARQUITECTURA BARROCA

e outros. A valorização do barroco como atitude significativa de determinados conteúdos humanos operou-se, primeiro, no domínio das artes plásticas (Wölfflin, Weisbach, etc.) e depois nos arraiais da literatura. Ligada segundo alguns ao espírito da Contra-Reforma (assim o cria Goethein, por exemplo), a estética barroca servia e incarnava

os ideais daquele movimento. O barroco foi simultânea e sucessivamente interpretado como jesuitismo na arte (Settembrini), como espanholismo (D'Ovidio e, em certa medida, H. Hatzfeld); como italianismo, importado através da poesia oficial e cortesanesca (M. y Pelayo), etc. A génese do complexo movimento ou fenómeno a que se cha-